

**ROBSON OLIVEIRA.**

**RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

**PATO BRANCO - PARANÁ**

**2021**

**ROBSON OLIVEIRA.**

## **RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.**

Artigo Científico apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Engenheiro de segurança do trabalho.

**PATO BRANCO- PARANÁ**

**2021**

**RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Robson Oliveira

## RESUMO

O objetivo desse trabalho foi identificar através de revisão de literatura os principais riscos laborais a que ficam expostos os profissionais de enfermagem, analisando as principais doenças relacionadas à sua função, e quais as possíveis soluções para essa questão, quais os melhores métodos preventivistas que podem auxiliar na minimização desses acidentes. A metodologia adotada se baseou em diversos artigos publicados, livros e revistas. Após essa análise foi relatado que o maior risco a esses profissionais é o biológico, devido ao profissional ter sua jornada de trabalho com total contato com os pacientes, muitas vezes com doenças infectocontagiosas. Fica claro que o uso de equipamento de proteção individual (EPI's) imunização e descarte correto de perfurocortantes é a grande causa desses acidentes, assim tendo como umas das alternativas apontadas à educação sobre as medidas de segurança e a implantação de uma aprendizagem continuada com o engajamento de todos os profissionais.

Palavras-chave: trabalhador de enfermagem, riscos biológicos, saúde ocupacional, prevenção.

### Introdução

A atual realidade vem exigindo maiores esforços dos pesquisadores atuais envolvidos com a temática de saúde ocupacional, para compreenderem as mudanças recentes, pois o modo que as pessoas usam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas foi transformado. (ASSUNÇÃO, 2003).

As primeiras questões relativas ao impacto do trabalho na saúde são bem antigas e tem sido levantada desde Hipócrates (460-375 a.C.), mas somente em 1700 surgiu a clássica obra do médico Italiano Bernardino Ramazzini, o livro "De Morbis Artificum Diatriba" (As doenças dos trabalhadores), nessa obra foram relatadas diversas doenças diretamente relacionadas a cinquenta profissões de diferentes áreas. (CARVALHO, 2001).

Dentre os profissionais das diversas áreas com riscos ocupacionais esse estudo visa destacar os profissionais da enfermagem, o qual está exposto a vários riscos. Em geral os profissionais de enfermagem atuam às vezes em ambientes insalubres e penosos, assim não oferecendo condições favoráveis a sua saúde e satisfação pessoal, e ainda enfrentam condições precárias no local de trabalho, excesso de atividades físicas e mentais, baixas remunerações tais fatores que são determinantes para acidentes e doenças laborais (MAURO et al., 2004).

Esses profissionais estão expostos a diversos riscos, entre eles causados por agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos (NISHIDE, 2004). Deste modo esses profissionais devem ser orientados e receber treinamentos frequentes a fim de prevenir acidentes do uso correto de EPI, do descarte adequado de perfuro cortante, imunização dos profissionais e outras medidas que possam dificultar as exposições biológicas. (NISHIDE, 2004).

## Desenvolvimento

No Brasil existem as normas regulamentadoras NR's que a partir de 8 de julho de 1978 surgiram com objetivo de padronizar, fiscalizar e fornecer orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e à medicina do trabalho. Mas só em 2005 o ministério do trabalho criou a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), intitulada, Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, quem tem por objetivo, a implantação de diretrizes básicas para as medidas de saúde e segurança dos trabalhadores dos serviços de saúde, deste modo à legislação deixa claro que devem trabalhar com segurança (Baldini, Oliveira 2011).

Nas atividades da área da saúde existem inúmeros riscos tais como, os ergonômicos, psicossociais, mecânicos, acidentes, físicos, químicos e biológicos. Entretanto, ao longo da história esses trabalhadores não vinham sendo considerados, como uma categoria de alto-risco para acidentes ocupacionais e doenças causadas pelo trabalho. Um grande número de agentes infecciosos pode ser transmitido para esses trabalhadores (TARANTOLA; ABITEBOU; RACHLINE, 2006).

Em especial os profissionais de enfermagem estão mais expostos, por estar toda sua jornada de trabalho em contato direto com os doentes.

No ato de atender ao paciente, frequentemente, é improvável caracterizar o seu possível estado de portador e as chances de propagação de afecções, mostrando que, quando essa assistência se desenvolve, sem distinção de indivíduo, ele deve ser encarado como potencial contaminado, o que determina adoção de medidas especiais para a proteção dos profissionais da saúde, já que o risco de contaminação pode estar presente. (CÂMARA *et al.*, 2011)

Desta forma o risco biológico está mais presente na rotina desse profissional deixando eles em constante exposição, e entre as maiores infecções com

consequências graves estão HIV e as hepatites B e C (NEVES, 2011). A partir dos anos 80 que ocorreu um grande surto dessas doenças, e onde na época foram inseridas as “precauções universais,” que vieram mostrar a necessidades desses profissionais usarem luvas para evitar o contato com fluidos durante o manuseio dos pacientes (NISHIDE, 2004). No Brasil o primeiro caso de AIDS obtido de forma acidental foi confirmado pelo ministério do trabalho em 1999, por um auxiliar de enfermagem que realiza um procedimento no paciente (GIR, 2008). O risco de contrair HIV por acidente por perfuro cortante e entorno 0,3%%, podendo ainda haver um aumento caso o ferimento seja mais profundo, ou se houver fluidos no objeto causador do acidente (SARQUIS, 2002).

Já o vírus da hepatite é ainda mais contagioso a hepatite C com uma perfuração percutânea e de 1,8% com uma variação de 1 a 10 %%, já na hepatite B quando o paciente e fonte HBeAg positivo varia de 6 a 30% podendo chegar a 40% caso não haja nenhuma medida profilática (GIR, 2008).

Atualmente os acidentes com materiais biológicos com profissionais de enfermagem vêm preocupando seus gestores pelo grande número de acidentes, além dos custos e estresse causado (DALAROSA; LAUTERT, 2009). Ainda (ALMEIDA; BENATTI, 2007) em seu estudo destaca que foram analisados 379 acidentes registrados na secretaria de saúde do estado de São Paulo no ano de 1999, e um dos maiores problemas apontados parece estar ligado ao descarte ou ao acondicionamento incorreto dos resíduos, tendo invista que 79,4% dos acidentes foram causados por agulhas, ou seja, 300 profissionais ficaram expostos ao risco de uma contaminação biológica.

O reconhecimento dos fatores de riscos no ambiente de trabalho sem dúvidas e de suma importância para a escolha das medidas preventivas a serem adotadas, por esse, motivo é muito importante uma avaliação criteriosa as condições e exposições desses trabalhadores (SESSP, 2003). Deste modo a melhor maneira de se prevenir acidentes biológicos é o emprego de medidas padrões que preconizam medidas a serem seguidas a todos ao contato direto com pacientes e ao manusearem matérias contaminadas, e os EPI's e a principal barreira de proteção contra esses acidentes (CARVALHO, 2009) Muitas vezes ainda o uso desses EPI's são ignorados pelos trabalhadores os quais não tem o entendimento da importância do uso correto, como por exemplo, a utilização de luvas para administração de medicamentos endovenosa (VALIM, 2011). Segundo, CARVALHO, 2009 o uso de

EPI's (luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e botas), lavagem das mãos, descarte correto de resíduos e de material perfurocortante, e todos os profissionais vacinados contra a hepatite B reduzem as chances de contaminação entre esses profissionais. Ainda as recomendações de biossegurança ressaltam a importância da prevenção e do controle a exposição de doenças infectocontagiosas com programas de educação contínuo, reforçando as boas práticas de imunização e controle de epidemias (PAIVA; OLIVEIRA; LOPES, 2009).

Alternativa na visão de Silva e Valente (2012) seriam de uma identificação mais precoce dos riscos ocupacionais assim exercendo uma função prevencionista sobre acidentes e doenças relacionados ao trabalho, para isso deve ocorrer à interação entre os serviços de saúde e segurança do trabalho como o SESMT e a CIPA, que são compostos pelos próprios profissionais a fim de minimizar todas as chances de acidentes. Mas ainda além de todo o conhecimento que existe sobre as medidas de prevenção existe o desafio de torna-las práticas nas instituições de saúde, a prevenção passa por ter o controle dos riscos ali presentes, sendo necessária a participação da área administrativa levando em conta as peculiaridades ali presentes. Os equipamentos de segurança EPI's e os de uso contínuo são de extrema importância para os profissionais, os dando garantia dos padrões básicos de segurança visando a não ocorrência de acidentes com materiais biológicos.

### Conclusão

Profissionais da área da saúde em especial os enfermeiros estão expostos aos mesmos riscos de outras profissões (químicos, físicos, e ergonômicos), com o agravante do risco biológico uma vez que estão expostos a agentes contaminantes como sangue e outros fluidos.

Esses profissionais ficam mais expostos por serem maioria nos hospitais e estarem toda sua jornada de trabalho em contato direto com os pacientes, com vários procedimentos invasivos. Conseguimos analisar que apesar dos outros riscos a que ficam expostos, o risco biológico sem dúvida é o mais presente, e o que apresenta maior chance de acidente, e consecutivamente contaminação, e ocorrem predominantemente no manuseio de agulhas e com descarte de material perfuro cortante.

A identificação de quais riscos biológicos os profissionais estão expostos é o primeiro passo para a prevenção, assim aplicando métodos de prevenção contínua, com a participação dos próprios funcionários, e ainda para a prevenção desses acidentes as publicações analisadas sugerem que seja adotadas medidas como o uso de EPI's, e das medidas, padrões de acordo com a norma regulamentadora NR 32.

Pode-se afirmar então que para ter um êxito nos programas de prevenção de acidentes, com agentes biológicos é necessário que todos os profissionais da enfermagem multipliquem os conhecimentos sobre a conscientização, dos riscos, e assim possam de fato colocar em prática os métodos preventivos desenvolvidos.

## Referências

- ASSUNÇÃO, A.A. **Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho**. Ciência e Saúde Coletiva, v.8, n.4, p. 1005-1018, 2003.
- CARVALHO, G.M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.
- CARVALHO, C.G., MAGALHÃES, S.R. Quem cuida do cuidador: **principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial**. Journal of Research: Fundamental Care On Line, v.5, n.3, p.122-131, 2013.
- MAURO, M.Y.C. et al., **Riscos ocupacionais em saúde**. Revista de Enfermagem da UERJ, v.12, p.338-345, 2004.
- NISHIDE, V. M., BENATTI, M. C. C. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva**. Rev Esc Enfermagem, USP, 2004.
- GIR, Elucir, et. al. **Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde**. Rev Latino-am Enfermagem, 2008 maio-junho; 16(3).
- CÂMARA et al. **Investigação de Acidentes Biológicos entre Profissionais da Equipe Multidisciplinar de um Hospital**. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19(4):583-6
- TARANTOLA, A.; ABITEBOUL, D.; RACHLINE, A. **Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids in health care workers: A review of pathogens transmitted in published cases**. *Am. J. Inf. Control.* [S.l.], v. 34, n. 6, p. 367-375, 2006
- CÂMARA et al. **Investigação de Acidentes Biológicos entre Profissionais da Equipe Multidisciplinar de um Hospital**. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19(4):583-6
- DALAROSA, Micheline Gisele; LAUTERT, Liana. **Acidente com Material Biológico no Trabalhador de Enfermagem em um Hospital de Ensino: estudo caso-controle**. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre (RS) 2009 mar; 30(1):19-26
- ALMEIDA, C. A. F.; BENATTI, M. C. C. **Exposição ocupacional por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 120-126, 2007

Mauro; Muzi; Guimarães; **Riscos ocupacionais em saúde** Revista Enfermagem UERJ 2004 12:338-45. • p.341 disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Raphael-Guimaraes/publication/342211512\\_Riscos\\_ocupacionais\\_em\\_saude/links/5ee8dd03299bf1faac59f87c/Riscos-ocupacionais-em-saude.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raphael-Guimaraes/publication/342211512_Riscos_ocupacionais_em_saude/links/5ee8dd03299bf1faac59f87c/Riscos-ocupacionais-em-saude.pdf)

Ministério do trabalho, **Normas regulamentadoras NR 32**, consultado em 06/2021 disponível em; <https://info.casadoconstrutor.com.br/almanaque/seguranca/norma-regulamentadora-36-nrs/>

Nishide, Benatti, Alexandre **CORRÊNCIA DE ACIDENTE DO TRABALHO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA** Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):204-11. Pag.205 a 210 disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FH5yytkMQQsyM8SLBRrTTVJ/?format=pdf&lang=pt>

Leitão, Fernandes, Ramos **SAÚDE OCUPACIONAL: ANALISANDO OS RISCOS RELACIONADOS À EQUIPE DE ENFERMAGEM NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**, Cienc Cuid Saude 2008 Out/Dez; 7(4):476-484 pag. De 478 a 483 disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6630/3907>, consultado em 06/2021.

**Tarantola<sup>1</sup>, Abiteboul, Rachline** Riscos de infecção após exposição acidental a sangue ou fluidos corporais em profissionais de saúde: uma revisão dos patógenos transmitidos em casos publicados Am J Infect Control Agosto de 2006;